

AFETO EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA INFÂNCIA

Julytta Gonçalves Moreira de Souza, Kamila Cazotto Morellato, Leonardo Henrique dos Santos; Daniela Dadalto Missawa.

1. Acadêmicos do curso de Psicologia;
2. Pós-Doutorado – Docente Multivix – Vitória.

RESUMO

O presente artigo tem como escopo descrever algumas contribuições da afetividade, bem como algumas influências da pandemia no desenvolvimento infantil dentro do contexto educacional, o que vem sendo tema de muitos estudos e, para compreender melhor como se dá esse processo de desenvolvimento da afetividade na fase infantil, será necessário definir a afetividade e como ela se desenvolve na infância; analisar a importância do contexto educacional no desenvolvimento da criança; e identificar os prejuízos que a pandemia trouxe para o desenvolvimento infantil. A sua elaboração foi estruturada em uma metodologia de pesquisa explicativa acerca do tema, por meio de revisão de literatura. Sendo assim, verificou-se que, a afetividade tem grande contribuição para o processo de aprendizagem, e é através dela que podemos expressar os nossos sentimentos e emoções negativas ou positivas, considerando o meio em que se está envolvido. A discussão também mostrou o impacto que a pandemia trouxe para o desenvolvimento infantil. Levando muitas crianças ao isolamento e conseqüentemente uma alteração na sua rotina, afetando o seu desenvolvimento e suas relações sociais, principalmente escolar. Dessa forma, a afetividade se torna um fator importante no desenvolvimento social e cognitivo da criança.

Palavras-chave: Afetividade; pandemia; desenvolvimento; contexto escolar.

1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que nascemos sem maturidade; para sobrevivermos, necessitamos do cuidado humano que demonstre toda compreensão, incluindo amor, cuidado e acima de tudo, afeto. De acordo com Antunes (2008, p.1), “o instinto de sobrevivência e de proteção fazem com que

a mãe e o pai apresentem também o sentimento de amor pelo filho e a reciprocidade ocasionando a afetividade.” Esse sentimento não se manifesta apenas entre filhos e pais. Percebemos a importância da afetividade, não só na contemporaneidade, mas podemos ver esses traços também olhando para o passado. Barbosa (2020, p. 1) lembra que não é exagero lembrar, por exemplo, “que os homens das cavernas ensinaram que a sobrevivência implica viver em grupo, expandindo a afetividade de um para o outro.”

De acordo com Antunes (2008, p. 1):

A origem biológica da afetividade, como se percebe, destaca a significação do “cuidar”. O amor entre humanos surgiu porque sua fragilidade inspirava e requeria cuidados e a forma como esse cuidar se manifesta é sempre acompanhada da impressão de dor ou prazer, agrado ou desagrado, alegria e tristeza. Percebe-se, portanto, que afetividade é uma dinâmica relacional que se inicia a partir do momento em que um sujeito se liga a outro por amor e essa ligação embute um outro sentimento não menos complexo e profundo. A afetividade, ao longo da história, está relacionada com a preocupação e o bem-estar do outro; a solidariedade não apareceu na história humana como sentimento altruísta, mas como mecanismo fundamental de sua sobrevivência.

Atualmente, observa-se também que o ser humano necessita das relações sociais para o seu processo de evolução dentro de sua cultura humana. Para tanto, a afetividade passou a ter grande importância nessas relações. Vale ressaltar que a afetividade inicia no contexto familiar, e esses laços afetivos podem durar a vida inteira, sendo transmitidos de uns para os outros. Ao passar para o âmbito educacional, as relações entre professor-aluno foram e continuarão a ser motivo de preocupação das pessoas relacionadas com a educação, visto que esses sentimentos são mecanismos fundamentais para a sobrevivência da humanidade (BARBOSA, 2020).

É muito importante mencionar o quanto a pandemia do coronavírus afetou o processo de desenvolvimento. De um dia para o outro, vimos as escolas fechando e o convívio com os colegas sendo interrompidos e, toda aquela rotina de costume foi interrompida drasticamente, de uma hora para outra. Todos tiveram que se adaptar a uma nova realidade que então, não se sabia qual era. A pandemia do coronavírus evidenciou desigualdades para a sociedade e tantos outros problemas sociais. E não podemos deixar de mencionar o quanto trouxe de desafios para o desenvolvimento infantil e todas as suas particularidades (GRINBERGAS, 2022).

Piaget defende que a afetividade não se restringe somente as emoções e sentimentos, pois engloba também as tendências e as vontades da criança, ou seja, a afetividade assim como toda conduta visa a adaptação, pois o desequilíbrio reflete em uma impressão afetiva particular e a consciência de uma necessidade. Para Missawa (2017, p. 26) os termos afetividade e inteligência são indissociáveis em Piaget. A autora afirma que:

O termo afetividade é considerado por Piaget (2005) de duas formas: como os sentimentos (em particular as emoções) e como as diversas tendências, em particular à vontade. Para o teórico, afeto e cognição se relacionam intimamente, de modo que não há estados afetivos sem elementos cognitivos e vice-versa.

Interessante notar também que Arantes (2002, p. 162) citado por Barbosa (2020, p. 3) afirma que “o papel da afetividade para Piaget é funcional na inteligência. Ela é fonte de energia de que a cognição se utiliza para seu funcionamento”, portanto, a afetividade passa a ser uma espécie de combustível que a cognição utiliza para colocar-se em movimento. Apesar dos termos afetividade e cognição serem diferentes, eles são indissociáveis em suas ações tanto no campo simbólico quanto nos sensório-motor. Esses termos “são resultados de uma adaptação contínua e interdependente, em que os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações ou das estruturas inteligentes” Barbosa (2020, p. 3).

Citando a abordagem centrada em Piaget e corroborando com essa linha de pensamento, os autores Taille, Oliveira e Dantas (1992, p.4) dizem que a afetividade é uma espécie de energia “que impulsiona a ação; por isso ela é fundamental para o funcionamento da inteligência, mas não modifica a estrutura.” A afetividade também é a peça fundamental na constituição da inteligência, mas não é o suficiente. Vale lembrar também o quanto a pandemia da COVID-19 gerou efeitos no processo de desenvolvimento da criança, inclusive na sua afetividade (BARBOSA, 2020).

É muito importante lembrar que não fomos feitos para vivermos sozinhos. Ter relacionamentos saudáveis, marcado por uma convivência social satisfatória e agradável, são importantes para o nosso prazer no mundo, e esses traços começam na infância. Relações sociais efetivas ajudam a garantir um desenvolvimento saudável, tanto física quanto emocionalmente. Porquanto, as

crianças aprendem pelo exemplo e, quando observam relacionamentos que são denominados positivos ou são emocionalmente equilibradas, esse comportamento observado ajudará em suas habilidades emocionais e no funcionamento cognitivo no futuro (ANTUNES, 2008).

Por isso tudo, vale salientar que, um dos fatores que podem influenciar para que uma criança desenvolva afetos positivos, é que ela cresça em um ambiente que proporcione segurança e cuidado, pois dessa forma, há maiores chances de refletir em seu meio escolar e nas construções de suas relações sociais tudo que viu e recebeu no seio familiar, por isso é de grande responsabilidade parental propiciar este ambiente para criança (BARBOSA, 2020).

Nosso objetivo geral é descrever algumas contribuições da afetividade, bem como algumas influências da pandemia, no desenvolvimento infantil dentro do contexto educacional. Para isso, será necessário definir a afetividade e como ela se desenvolve na infância, analisar a importância do contexto educacional no desenvolvimento da criança bem como identificar os prejuízos que a pandemia da COVID-19 trouxe para o desenvolvimento infantil.

2. METODOLOGIA

A metodologia científica aborda as principais regras para uma produção científica, fornecendo as técnicas, os instrumentos e os objetivos para um melhor desempenho e qualidade de um trabalho científico. Primeiramente, objetivou-se verificar a incidência de artigos publicados nos últimos dois anos (2021-2022) em revistas indexadas na base de dados do google acadêmico. Foram utilizados como descritores os termos: Afetividade AND “Contexto escolar”; Afetividade AND “Piaget”; Desenvolvimento infantil AND “Pandemia”. Esses termos nos levaram a diversos artigos, que em muitos momentos, não atendiam a ideia proposta.

Considerando a produção científica nacional, primeiramente, foi feita uma análise dos temas de todos os resumos encontrados, a fim de se obter um panorama detalhado das pesquisas que correlacionavam a afetividade com o desenvolvimento infantil. Do total, foram encontrados trezentos e sessenta e um artigos. Destes, foram excluídos os que possuíam objetivos incompatíveis com

o da presente revisão, como os que descreviam o desenvolvimento infantil relacionados a doenças e transtornos que não estavam ligados ao objetivo da pesquisa. Após a leitura dos títulos e resumos, oito artigos nacionais foram obtidos na íntegra, pois continham a descrição que correlacionavam os descritores pesquisados com o desenvolvimento infantil. Estes foram selecionados e realizado análises, considerando: técnicas de coleta de dados utilizadas, principais resultados obtidos nos artigos e indicações para pesquisas futuras.

É relevante destacar que os dados foram coletados por meio da aplicação dos elementos teórico-metodológicos selecionados e das categorias analíticas, estes foram efetuados por meio de uma pesquisa qualitativa. Isso possibilita ao pesquisador confrontar as conclusões de sua pesquisa, contribuindo com a confiabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, vale mencionar que faremos uma discussão dividida em três seções. Discutiremos sobre a afetividade em Piaget, desenvolvimento infantil e pandemia e a afetividade no contexto escolar. Sendo assim, para cada seção, introduziremos os artigos selecionados para as discussões visando situar a discussão de acordo com os objetivos propostos para o artigo. Após a análise dos artigos, vamos aprimorar a discussão sobre eles.

3.1 Afetividade e Piaget

A tabela a seguir apresentará os artigos selecionados para discussão dessa seção, entre os anos 2021 e 2022.

Tabela 1 - Critérios de inclusão dos artigos selecionados para a discussão

Título do artigo	Ano	Autores
A importância da afetividade no ensino de ciências e matemática	2022	Silva

Afetividade como prática metodológica na educação infantil: uma revisão narrativa	2021	Silva et al.
A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: revisão bibliográfica	2022	Borges; Albrecht
A influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino infantil e ensino fundamental: uma revisão bibliográfica	2022	Silva, P.M

Fonte: produzido pelos próprios autores

A afetividade é uma condição que permite que o sujeito demonstre seus sentimentos e que o acompanha durante todo o seu percurso de vida e na construção da sua personalidade. Ela permite a percepção do mundo, influenciando assim, o desenvolvimento cognitivo e comportamental do ser humano (SILVA, 2022).

Piaget (1990), descreveu que o desenvolvimento da afetividade, primeiramente é concebida no âmbito familiar se expandindo para as múltiplas relações sociais, embasada num envolvimento ativo do sujeito nestas relações. Além disso, para Piaget (1962), a afetividade é crucial na aquisição de conhecimento, ou seja, “sem o afeto não há interesse ou motivação para o aprendizado” (SILVA, 2022, p.2).

A afetividade é um fator determinante no desenvolvimento do indivíduo pois através dela se constroem o desenvolvimento emocional, nas relações humanas, sendo assim, também influi em sua aprendizagem e esta origina-se a partir da motivação, emoções e afeto (SILVA, 2022, p.2).

Segundo Piaget (1986), conforme citado por Silva (2022, p.3), “a afetividade representa um estado psicológico do ser humano que possui grande influência no comportamento e no aprendizado, juntamente com o desenvolvimento cognitivo”. Dessa forma, a sala de aula é um ambiente onde acontece não apenas a transmissão de conhecimento do professor para o aluno, como também, proporciona uma relação de troca. Nesse sentido, o afeto se faz necessário para que aprendizagem aconteça de maneira efetiva.

Vale salientar que a escola é uma instituição importante no desenvolvimento do indivíduo, é nela que ocorrem as primeiras relações interpessoais fora do seio familiar. Tais relações são pautadas no envolvimento de ambas as partes (sujeito e ambiente). Dessa forma, não é possível pensar que o processo de conhecimento aconteça sem a influência dessa interação (SILVA, 2022).

Nesse aspecto, o autor retoma a ideia de que o respeito mútuo é condição para a cooperação (operar com o outro, pensar com o outro), nesse contexto, é comum a participação de várias ideias ou as reflexões em conjunto. No entendimento do autor, cooperação é um método construído na reciprocidade entre os indivíduos, que ocorre pela descentração intelectual, sendo a razão produto coletivo (SILVA, 2022, p.5).

Acresce que (SILVA, 2022, p.5) “(...) ao estabelecer vínculos afetivos com o conhecimento, os estudantes teriam incorporado saberes mais duradouros, isto é, pós-escolares”. Dessa forma, quando há identificação com o conteúdo aprendido, as chances do conhecimento ser efetivado e generalizado em outras áreas de sua vida são maiores. Além da identificação com o conteúdo, um espaço prazeroso também é um importante fator na aquisição da aprendizagem, pois quando há sentimento positivo, há motivação.

Tendo em vista que o afeto é uma condição psicológica que permite ao ser humano experimentar emoções positivas e negativas, quando a relação aluno-professor é baseada em respeito e acolhimento as consequências tendem a serem benéficas ao aluno. Por outro lado, quando há rigidez excessiva, os alunos podem se afastar, comprometendo assim, o vínculo desta relação que é essencial no processo de aprendizagem (SILVA et al. 2021).

Vale ressaltar que há uma diferença entre a afetividade familiar e a afetividade escolar. Segundo Silva et al. 2021, p.5:

A afetividade familiar se diverge da afetividade escolar, mas ambas devem complementar uma a outra para garantir que a criança possa alcançar seus objetivos, afetividades que ocorre em cada contexto é fundamental para a criança assimilar conhecimentos teóricos e práticos. Assim tanto família e a escola atuando em conjunto em um meio afetivo concretiza o molde do caráter do indivíduo (Piaget, 1985).

Nesse sentido, a família é a primeira referência de vínculos que atravessa o sujeito, portanto, essa fase do desenvolvimento é crucial para as relações

posteriores. Entretanto, é na escola que acontece a sua inserção na sociedade, através da identificação com diferentes grupos sociais. Durante muito tempo, dentro do contexto escolar, somente o aspecto cognitivo era valorizado, havia supervalorização da inteligência, ignorando os aspectos emocionais. Acreditava-se que a emoção não poderia interferir no processo racional. Apenas a partir da década de 70 o conceito de afetividade foi ganhando espaço (BORGES; ALBRECHT, 2022).

Muitos alunos vivem em um ambiente familiar muitas vezes desestruturado e com carência de carinho e atenção, fazendo com que esse indivíduo se encontre em uma situação de vulnerabilidade, podendo torna-se uma pessoa violenta, rancorosa, com instabilidade emocional e com baixa autoestima (BORGES; ALBRECHT, 2022, p.14).

Por isso, é essencial que a afetividade seja atrelada a cognição, para que assim, a inteligência não seja posta como um constructo superior à emoção, visto que um dá suporte ao desenvolvimento do outro (SILVA, P.M. 2022).

3.2 Desenvolvimento infantil e pandemia

A tabela a seguir apresentará os artigos selecionados para discussão dessa seção, entre os anos 2020 e 2021.

Tabela 2 - Critérios de inclusão dos artigos selecionados para a discussão

Título do artigo	Ano	Autores
Desenvolvimento infantil em tempos de pandemia	2021	Silva, Crespi
Efeitos da pandemia da COVID-19 e suas repercussões no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa	2021	Da Silva et al.
Reflexos do desenvolvimento infantil durante a pandemia	2021	Dalpia; Braatz
Impactos da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura	2021	Lima; Soares; Costa
Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil	2020	Linhares; Enumo

Fonte: produzido pelos próprios autores

É notório o quanto a pandemia da COVID-19 afetou o Brasil e o mundo em setores da economia, a saúde, segurança e principalmente a saúde mental, evidenciando vários problemas de desigualdades sociais e de desenvolvimento. E não seria diferente ao se tratar de desenvolvimento infantil. Falar sobre o desenvolvimento humano e pandemia é falar de saúde mental e todas as áreas que contribuem para a estabilidade física, emocional e mental (DA SILVA et al. 2021).

Primeiramente, é bom lembrar que o processo de desenvolvimento, não está restrito a criança, ou seja, não é algo que tem somente os elementos singulares da criança, e sim, toda construção que apareceu desde o final dos anos 1990, proposto por Bronfenbrenner, psicólogo radicado nos Estados Unidos, que traz um entendimento de que o desenvolvimento humano tem em si no mínimo quatro elementos: a pessoa, o processo, o contexto e o tempo (LINHARES; ENUMO, 2020).

Esse entendimento citado no parágrafo anterior reforça a questão da interação e do contexto. Portanto, estamos falando de algo que diz respeito a um patrimônio que é tanto individual quanto da sociedade e que está relacionada a potência das pessoas ao longo de toda a vida. Tudo isso é importante porque quando estamos diante de uma pandemia provocada por um vírus seria muito fácil acharmos que o problema é só encontrar o remédio, a vacina ou tratamento para o vírus como uma visão única causal. Mas na verdade, devemos perceber a disseminação da doença, o número de mortes, o número de adoecimentos, de internações, percebemos as pontas, as várias dimensões que são afetadas na nossa vida cotidiana. Dalpiaz e Braatz (2021) afirmaram que:

Durante o tempo fora das instituições de educação infantil, muitas crianças passaram por momentos de grande isolamento social, tendo contato apenas com a família. Sem convivência com outras pessoas que não fossem do seu círculo familiar, a criança deixa de vivenciar experiências, o que foi possível perceber facilmente no retorno às instituições (DALPIAZ; BRAATZ, 2021, p.5)

Fica claro na citação que desde o primeiro momento, esse ponto de atenção do desenvolvimento infantil também perpassa pelo contexto familiar. E quando falamos nesse contexto, lembramos que o ambiente doméstico, que, geralmente, é o primeiro contato da criança, durante a pandemia da COVID-19,

passou a ser um espaço de recomendação para o distanciamento social, tornando-se um lugar de cuidado. É nesse ambiente que temos o desenvolvimento das relações afetivas e sociais que faz a construção do desenvolvimento da criança (DALPIAZ; BRAATZ, 2021).

E em meio as adversidades provocadas pela pandemia esses ambientes, para algumas crianças, tornaram-se caóticos, desordenados, com falta de estrutura e irregularidade de rotinas. Vale ressaltar que as crianças pensam, sentem, reagem e elas são mais vulneráveis no seu repertório de enfrentamento dessas adversidades podendo levá-las a um estresse impactando na sua saúde física, emocional e mental. Crespi e Lima (2021) falando sobre o Estresse tóxico, afirmaram:

O impacto da exposição contínua às condições adversas pode desencadear um processo de estresse tóxico prejudicial ao desenvolvimento cerebral infantil, bem como de outros sistemas do seu corpo e suas habilidades. Deste modo, é fundamental debater os possíveis impactos do distanciamento social e do afastamento das crianças dos ambientes escolares, visto que na ausência desses espaços, compromete-se a interação social das crianças com seus pares (CRESPI; LIMA, 2021, p. 77)

Essas questões estão relacionadas a experiências adversas na infância e elevado risco de estresse na pandemia. Essas experiências aumentam o risco de atrasos no desenvolvimento infantil e de problemas de saúde na idade adulta, podendo acarretar problemas de ordem cognitiva, abuso de substâncias, depressão e outras doenças (CRESPI; LIMA, 2021)

Apesar de estarem entre as pessoas menos afetadas pelo novo coronavírus, no que diz respeito aos casos graves e à mortalidade, as crianças de 0 a 6 anos também foram profundamente impactadas, em diversas áreas, pela pandemia de COVID-19 (DALPIAZ; BRAATZ, 2021).

Danzmann et al. (2021), falando também sobre os impactos do isolamento social para as crianças no período de pandemia mencionou que:

O distanciamento social pode ser experienciado negativamente pelas famílias e crianças, devido à quebra de rotina e a incerteza de quando a vida voltará à normalidade. Uma das principais mudanças na rotina refere-se à ausência das aulas presenciais das crianças e estas manifestam saudades dos professores e colegas, assim como das trocas que o ambiente escolar proporciona, tanto no processo de ensino aprendizagem como nas relações sociais (DANZMANN et al. 2021, p. 2)

O desenvolvimento infantil na pandemia está totalmente interligado à rotina do dia a dia de toda criança. Com o cenário pandêmico, a convivência familiar aumentou e conseqüentemente o crescimento dos casos de violência doméstica. As medidas adotadas para nos proteger na pandemia do COVID-19 podem ter efeitos sobre o desenvolvimento infantil. E as restrições sociais e os fechamentos de escolas contribuem para o estresse dos pais e das crianças (CRESPI; LIMA, 2021)

Vale salientar que a pandemia exigiu da parentalidade uma capacidade muito grande de resiliência para garantir medidas de proteção à saúde. Um dos pilares para a superação das adversidades é a interação entre as pessoas, que é comprometida pelo isolamento social, levando ao aumento do estresse dos pais e dos filhos. Danzmann et al. (2021) também mencionou que:

Neste contexto de pandemia, houve uma mudança na rotina das famílias, sendo que muitos pais precisam trabalhar no esquema de home office, além disso precisam fazer as atividades relacionadas aos afazeres da casa, as compras, lidar com as saídas restritas, com as preocupações financeiras, com as informações sobre a pandemia e com os cuidados das crianças, sendo que muitas permanecem em casa em tempo integral devido às atividades escolares remotas (SBP, 2020). Sem o apoio dos avós ou demais membros da família, em virtude do isolamento social, muitos pais estão tendo que administrar a rotina diária, de forma a conciliar suas atribuições do trabalho e os cuidados com os filhos (DANZMANN et al. 2021, p. 6).

Existem poucos dados sobre o impacto das epidemias no desenvolvimento infantil. No entanto, além dos cuidados gerais e das estratégias adotadas para minimizar o contágio é essencial preservar o bem-estar das crianças durante períodos como este. Lima et al (2021) declarou em seu artigo que:

Os estudos reconhecem ser difícil dimensionar os impactos exatos da pandemia no desenvolvimento das crianças. Contudo, mostram que diversos fatores que comprovadamente prejudicam o crescimento saudável se tornaram amplamente presentes durante os períodos de amplo isolamento social, como diminuição do tempo dedicado a atividades escolares, diminuição da socialização e do círculo social, grande aumento do tempo de tela, problemas no sono, aumento da obesidade, possível má nutrição e percepção subjetiva de estresse, ansiedade e depressão parental e infantil aumentada (LIMA et al, 2021, p. 6).

Não é demais lembrar que o ensino à distância passou a fazer parte da rotina não só da criança como também dos seus cuidadores. Dalpiaz e Braatz (2021) afirmaram que:

A modalidade de ensino remoto/distância passou a fazer parte do dia a dia das crianças, fazendo com que o convívio diário das instituições escolares com pessoas de diferentes jeitos, vidas e histórias, fossem substituídos por aparelhos eletrônicos. Sabe-se que essa modalidade precisou acontecer para proteger a todos/todas do contágio do Covid-19 (DALPIAZ e BRAATZ, 2021, p.4).

Muitos cuidadores, quando as crianças passaram a ficar mais em casa, tentaram encontrar estratégias para minimizar os efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil. Entre as estratégias, podemos destacar que foram feitas leitura e contação de histórias, atividades de desenho, montar quebra-cabeças, ajudar nas tarefas de casa quando possível e auxiliar no preparo de alimentos (de acordo com a faixa etária). Tudo isso, visando também a interação e o envolvimento da criança para desenvolvimento das suas habilidades. Crespi e Lima (2021) afirmaram que:

As interações entre os indivíduos indicam ser fundamentais para que ocorram os processos de transformações que levam ao amadurecimento e aperfeiçoamento de diferentes sistemas do corpo humano e incontáveis habilidades motoras, cognitivas, linguísticas, emocionais, entre outras (CRESPI; LIMA, 2021, p. 78).

Portanto, a pandemia gerou impactos significativos no desenvolvimento infantil, mas que proporcionou para a parentalidade a reflexão sobre o quanto é importante participar da vida escolar e da vida social das crianças para que elas tenham um desenvolvimento saudável minimizando assim o risco de, no futuro, terem vários prejuízos em sua vida mental e emocional.

3.3 Afetividade e contexto escolar

A tabela a seguir apresentará os artigos selecionados para discussão dessa seção, entre os anos 2021 e 2022.

Tabela 3 - Critérios de inclusão dos artigos selecionados para a discussão

Título do artigo	Ano	Autores
-------------------------	------------	----------------

Afetividade como prática metodológica na educação infantil: uma revisão narrativa	2021	Silva et al.
A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: revisão bibliográfica	2022	Borges; Albrecht
A influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino infantil e ensino fundamental: uma revisão bibliográfica	2022	Silva, P.M

Fonte: produzido pelos próprios autores

Como já mencionado, as relações humanas são necessárias para o desenvolvimento do ser humano no que tange a sua vida em sociedade. É através destas relações que o indivíduo vive uma experiência singular de trocas, afetos e aprendizagem, e assim, constrói sua personalidade ao longo da vida. Desde o nascimento à velhice, o sujeito transita por diversos grupos sociais, e em cada um deles, novas experiências são adquiridas, seja no âmbito acadêmico, pessoal ou profissional. Portanto, a afetividade está presente em cada relação e interfere diretamente no comportamento dos indivíduos que estão envolvidos nesse processo (BORGES; ALBRECHT, 2022).

Vygotsky afirma que a construção do conhecimento acontece através da interação com o meio e além da importância da socialização no processo de construção do conhecimento a afetividade tem o papel elementar na construção do próprio indivíduo e suas ações (BORGES; ALBRECHT, 2022, p.2).

Tendo em vista que a afetividade está diretamente ligada às emoções do ser humano, a educação emocional dentro no contexto escolar se faz necessária no processo de ensino - aprendizagem, uma vez que seu objetivo é que o sujeito se desenvolva como um ser crítico, com responsabilidades e independência. Além disso, há uma diversidade de relações sociais dentro do contexto escolar, evidenciando assim, ainda mais, a importância desta instituição ao oferecer um ambiente que permita que a afetividade aconteça de maneira positiva (BORGES; ALBRECHT, 2022).

A escola é um ambiente que oferece diversas relações sociais, assim podemos ressaltar a relevância da escola e do professor. Assim sendo,

estes têm por desígnio maior desenvolver no aluno além das competências e habilidades, a capacidade de desenvolver boas relações sociais. Pois, tanto a escola quanto o professor possuem a função de agente transformador, contribuindo na formação social de seus alunos. [...] A educação emocional impulsiona a autoconfiança, o apoio mútuo, o desenvolvimento e também age beneficentemente na saúde do corpo e da mente. Deste modo, a afetividade ajuda as pessoas a levar a vida com mais amabilidade, a fim de fortalecer o relacionamento com as outras pessoas, consigo mesmo e com o mundo ao seu redor (BORGES; ALBRECHT, 2022, p.6).

Além disso, ao mencionar importância da afetividade no contexto escolar, nota-se que ela se faz imprescindível na promoção de desenvolvimento pessoal, permitindo que o aluno se sinta acolhido e valorizado de acordo com a sua singularidade. Neste contexto o indivíduo aprende a dar sentido para seus emoções, além de entender sobre importância do diálogo para a compreensão das relações sociais, empatia, respeito e confiança. Logo, a presença da afetividade neste contexto, não se trata de um capricho, visto que, a ausência dela, sobretudo na infância, pode refletir em prejuízo emocionais na vida adulta (BORGES; ALBRECHT, 2022).

A afetividade permite acercar-se do outro, sintonizar-se com ele e, portanto, é um aspecto chave na relação educativa. Favorece o que podemos chamar de aliança educativa entre professor e aluno. A educação, de fato, é um processo de natureza relacional no qual a afetividade assume grande importância tanto na construção de significados compartilhados, como na aproximação, o encontro, a compreensão e na mudança pessoal (BORGES; ALBRECHT, 2022, p.9).

Ainda por cima, de acordo com Borges; Albrecht (2022, p.9), é importante salientar que não se trata "de que os docentes sejam psicólogos, mas sim que adquiriam a afetividade e as habilidades comunicativas necessárias para desenvolver seu trabalho em contextos heterogêneos e em situações eventualmente difíceis". A relação educativa, portanto, requer uma cautela, para que se tenha o equilíbrio entre cognição e emoção, pois à medida que o professor contribui para o processo de construção de conhecimento deste aluno, também deixa marcas em sua personalidade, dando base para relações de personalização do professor com o educando, visto que, cada um tem a sua necessidade própria neste processo que é tão individual.

A afetividade só é incitada por meio da vivência, na qual o professor-educador institui em um vínculo de afeto com o estudante. A criança precisa de equilíbrio emocional para se envolver com a aprendizagem.

O afeto sem sombra de dúvidas é uma maneira eficaz de se chegar perto do educando e a ludicidade, em parceria, é também um caminho para estimular e enriquecer, para que se atinja uma totalidade no processo do aprendizado efetivado. (BORGES; ALBRECHT, 2022, p.13).

Em suma, a afetividade constantemente presente no contexto escolar não é simples ou fácil, mas precisa ser algo ao qual estejamos atentos e melhorando sempre que possível. Além disso, a afetividade no contexto escolar nos remete ao domínio da psicologia do desenvolvimento, portanto, o processo de ensino-aprendizagem precisa favorecer os conhecimentos prévios do aluno e suas múltiplas vivências, e a afetividade neste contexto proporciona não somente um ambiente agradável para professor e aluno, mas sim uma educação humanizadora voltada para a transformação do indivíduo e da sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, ao abordar a afetividade como eixo central da pesquisa, o estudo se propôs a descrever algumas contribuições da afetividade, bem como algumas influências da pandemia, no desenvolvimento infantil dentro do contexto educacional. Buscou-se, portanto, definir a afetividade e como ela se desenvolve na infância, analisar a importância do contexto educacional no desenvolvimento da criança, e identificar os prejuízos que a pandemia trouxe para o desenvolvimento infantil. Salientamos que a afetividade, no contexto escolar, contribui não só para o processo de ensino-aprendizagem como também para as relações sociais da criança principalmente no meio familiar.

Piaget mostrou que a afetividade tem uma grande contribuição para o processo de aprendizagem, ajudando na cognição e principalmente nas suas relações sociais. É através dela que podemos expressar os nossos sentimentos e emoções negativas ou positivas considerando o meio em que a criança está envolvida. A discussão também mostrou o impacto que a pandemia trouxe para o desenvolvimento infantil. Levando muitas crianças ao isolamento e conseqüentemente uma alteração na sua rotina, afetando o seu desenvolvimento e suas relações sociais, principalmente escolar.

Os estudos mostraram também o quanto muitas crianças sofreram estresses e outros tipos de situações relacionados a saúde mental alterando toda

sua rotina e seu crescimento no âmbito escolar. E por fim, a afetividade no contexto escolar ajuda a criança em seu processo de desenvolvimento fazendo com que ela tenha marcas positivas no seu contato não só com os professores como também em suas relações sociais como um todo. Tendo em vista que o assunto é bem amplo e que existem lacunas a serem preenchidas, reiteramos, contudo, a importância da continuidade dos estudos sobre a temática afetividade e sua relevância no contexto escolar.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Como ensinar com afetividade**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

ARANTES, V. A. **Afetividade no cenário da educação**. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

BARBOSA, Eliane dos Santos. **Afetividade no processo de aprendizagem**. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 41, 27 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem>

BORGES, Juliana Flávia; ALBRECHT, Ana Rosa Massolin. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em:

<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1006/AAFETI~1.PDF?sequence=1> HYPERLINK
["https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1006/AAFETI~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y"&](https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1006/AAFETI~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y) HYPERLINK
["https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1006/AAFETI~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y" isAllowed=y](https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1006/AAFETI~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 06 de outubro de 2022.

CRESPI, Livia; DE OLIVEIRA LIMA, Cláudia Silva. **Desenvolvimento infantil em tempos de pandemia: analisando o contexto e os possíveis impactos**. 2021. Disponível em:

https://www.casaletras.com/files/ugd/4a0b98_ce3d4942607a406cb5288ec4a751e78e.pdf#page=70. Acessado no dia: 07 de outubro de 2022.

DA SILVA, Ana Claudia Pinto et al. **Efeitos da pandemia da COVID-19 e suas repercussões no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e50810414320-e50810414320, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14320>. Acessado no dia 07 de outubro de 2022.

DALPIAZ, Priscila Caroline; BRAATZ, Ketlin. **Reflexos do desenvolvimento infantil durante a pandemia**. Editora realize. VII congresso nacional de educação. Brasília, 2021. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_M_D1_SA109_ID4050_02092021170635.pdf. Acessado no dia 07 de outubro de 2022.

GRINDERGAS, Daniella. **A GERAÇÃO Covid: o impacto da pandemia no desenvolvimento das crianças**. Revista saúde, 2022. Acessado no dia: 09 de outubro de 2022. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/familia/a-geracao-covid-o-impacto-da-pandemia-no-desenvolvimento-das-criancas/>.

LIMA, Rian Vilar; SOARES, Ana Lara Viera; COSTA, Lia Camurça. **Impactos da pandemia de covid-19 no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura**. Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 2, n. 4, p. 177-177, 2021. Disponível em:

<https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/s/article/view/2942>. Acessado no dia 07 de outubro de 2022.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/abstract/?lang=pt>. Acessado no dia 07 de outubro de 2022.

MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. **A todo vapor, sem pensar e distraído: Relação entre afetividade e inteligência em crianças com o déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Tese doutorado em psicologia. UFES, Vitória, ES, p. 164. 2017.

SILVA, Kaio Germano Souza da. Et al. **Afetividade como prática metodológica na educação infantil: uma revisão narrativa**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14053>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

SILVA, Pedro Marques da. **Influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino fundamental e ensino médio: uma revisão bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio Claro, 2022. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/216830/silva_pm_tcc_rcla.pdf?sequence=4 HYPERLINK
["https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/216830/silva_pm_tcc_rcla.pdf?sequence=4&isAllowed=y"](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/216830/silva_pm_tcc_rcla.pdf?sequence=4&isAllowed=y) & HYPERLINK
["https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/216830/silva_pm_tcc_rcla.pdf?sequence=4&isAllowed=y"](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/216830/silva_pm_tcc_rcla.pdf?sequence=4&isAllowed=y) isAllowed=y. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

SILVA, Rafael Soares. **A importância da afetividade no ensino de ciências e matemática**. RECIMA 21 – Revista Científica Multidisciplinar, v.3, n.5, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1448>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.